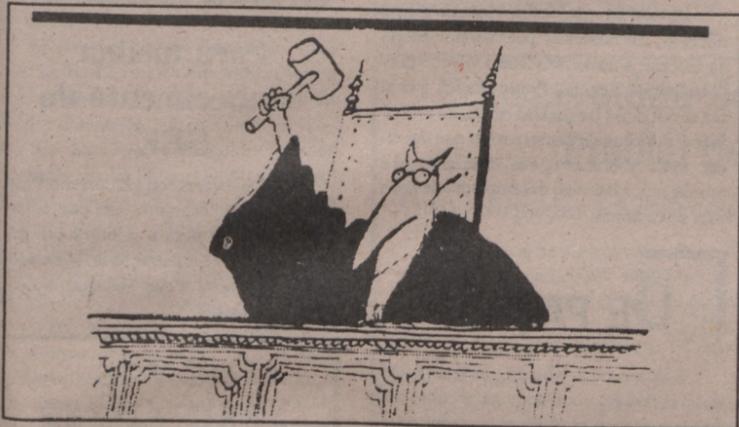


«A Voz de Melgaço» absolvida

Acórdão da Relação do Porto



Como já noticiamos, quer o Tribunal da Comarca quer o da Relação absolveram «A Voz de Melgaço» no processo-crime que lhe movera o dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa.

Como se trata de uma peça jurídica que nos diz respeito, transcrevemo-la.

O Acórdão, com data de 20 de Junho escreve:

«O texto relata um acontecimento, que, no mínimo, era de interesse local: notícia a presença de uma inspecção na escola preparatória de Melgaço e a eventual existência de irregularidades na gestão da responsabilidade do assistente, como elemento do conselho directivo e administrativo desse estabelecimento de ensino, tecendo alguns comentários críticos.

Parte desses factos eram já do domínio público. O seu apuramento e o das consequências responsabilidades interessaria pelo menos às pessoas directamente envolvidas ou badaladas, começando pelo assistente, às dezenas ou centenas de alunos, aos respectivos encarregados de educação, e também à população local a quem as «questões» da sua terra não deixarão de interessar.

Noticiando, comentando e reflectindo sobre o facto, o jornal moveu-se no exercício de um direito que lhe assistia: o de informar a opinião pública, procurando prestar alguns esclarecimentos.

O conteúdo da notícia acaba por espelhar o que fundamentalmente a inspecção havia apurado: irregularidades na gestão de dinheiros escolares que, desviados das finalidades que haviam sido consignadas no orçamento, vieram a ter aplicação diversa, embora no âmbito e em benefício da escola, se bem que relativamente à verba de cerca de 54 contos não tenha sido apurado o seu destino, motivo por que foi ordenada a sua reposição, tendo sido atribuída ao assistente a quota-parte de 20%, na repartição da correspondente responsabilidade. A notícia não foi inteiramente exacta em aspectos que não consideramos significativos, enquanto se refere a 110 contos como montante da verba que teria sido desviada, e ao assistente como tendo sido intimado à reposição da maior parte dessa quantia.

O juízo opinativo do jornalista-cer-

tamente de seguida virão os processos-crime - não deixa de ser pertinente, assentando em premissas que, longe de excluírem um eventual procedimento criminal, bem o podem justificar.

Por outro lado, cremos que as condições concretas em que foi exercido o referido direito de informação preenchem os pressupostos justificativos de uma eventual ofensa à honra do assistente. Com efeito:

a) a notícia, que é dada sem parangonas numa página interior do jornal, mostra-se equilibrada e prudentemente redigida. O respectivo título interroga, não afirma; quanto ao desvio do dinheiro não se conclui que tenha ocorrido, mas, dubitativamente, avança-se que «teria sido já detectado um desvio...», isto é, utiliza-se um modo e tempo verbais que exprimem incerteza sobre factos passados.

O texto não refere, nem tão pouco sugere, que o dr. Sidónio se tenha locupletado em seu proveito com dinheiro da escola; e ao produzir a afirmação que ele teria sido já intimado a repor, nem daí poderá extrair-se a ilação que tenha sido ele o autor do desvio, bem podendo ler-se essa passagem com o sentido de que a sua responsabilidade advirá do facto de ser o responsável máximo pela gestão da escola, nessa medida, responder pela eventual negligência de outros elementos com funções administrativas.

Por outro lado, face às irregularidades que a inspecção teria detectado, não seria de excluir a hipótese de instrução de um procedimento criminal para apuramento das respectivas responsabilidades. A esse respeito, o juízo emitido foi pertinente, o que não envolve obviamente a ideia de se estar em presença de matéria crime e muito menos de quem teria sido o seu autor.

Enfim, a notícia revela-se como meio adequado e razoável do cumprimento do fim que a imprensa, no exercício da sua função pública, pretendia atingir no caso

concreto, comportando-se nos limites do chamado requisito de continência (cf art. 165, nº 2, al. a) do C. Penal).

b) afigura-se-nos também que, ao redigirem e publicarem o referido texto, os arguidos tiveram em vista exclusivamente cumprir a função de informar através da imprensa, divulgando factos que aliás eram rumorejados na opinião pública; não foram movidos por qualquer intenção injuriosa nem tomaram a notícia como ofensiva da honra ou consideração do assistente.

Aliás, a seguinte passagem do texto inculca a ideia de que a intenção predominante do jornalista terá sido a de se apurar a verdade:

«Oxalá que, em abono da verdade e para bem da nossa juventude e de todo o País, os inquiridos tenham conclusões que a todos nos convençam da justeza dos mesmos e sejam moralizadores em relação a quem ainda não acredita que temos de entrar na ordem e na plena legalidade».

A personalidade dos réus-pessoas de bem, sérios, honestos, jornalistas considerados objectivos e modernos - também se ajustam mal à ideia de terem agido com vontade e consciência de injuriar. Ao darem publicidade à notícia sabiam por fonte idónea que a mesma tinha fundamento sério.

c) é claro que - não sejamos ingénuos - da leitura do texto não sairá beneficiada a imagem do assistente. São-lhe apontadas irregularidades na gestão da sua escola, fala-se em desvio de dinheiro, reposição, processo crime, o que tudo é susceptível de abalar o seu bom nome, mas, fundamentalmente, são os factos e não a notícia dos mesmos que poderão denegrir a sua credibilidade. Será, porém, o preço que eventualmente virá a pagar pela «negligência no cumprimento dos seus deveres profissionais» (cf. testemunha Isidoro Duarte, que procedeu à inspecção - pag 165), justificando-se algum recuo da tutela jurídica-penal da honra por forma a respeitar-se o núcleo essencial do direito de informação; quer dizer, no caso, o exercício desse direito justificará o facto (cf. art. 31, nº 2, al. b do C. Penal).

Mas também não fiquemos alarmados, como o ficaram o assistente e alguns leitores do jornal, enquanto interpretaram a notícia como se aquele tivesse desviado (furto, abuso de confiança ou peculato), em seu proveito, dinheiro que lhe não pertencia. Salvo o devido respeito, cremos que essa interpretação assenta numa leitura menos atenta e cuidada do texto. A sua exegese não favorece tal ilação.

3.4 Mostram-se, pois, infundadas as razões alinhadas pelo recorrente nas ditas alegações, o que implica o insucesso do recurso.

4. Nesta conformidade, acordam em negar provimento ao recurso - confirmando-se a douda sentença recorrida.

O recorrente pagará 10.000 de imposto de justiça.

Porto, 20 de Junho de 1990

Portugal e os Descobrimentos

D. Afonso de Albuquerque



Afonso de Albuquerque, genial político e militar, como soldado fora educado nas guerras de África, além de que tomara parte em quase todos os feitos militares dos portugueses, praticados em seu tempo. Possuía, além disso, grande experiência e saber nas coisas do mar, bem como seguros conhecimentos sobre a geografia económica do Oriente.

Possuidor de todas estas qualidades, é com naturalidade que o vemos assumir, a 4 de Novembro de 1509, o vice-reinado da Índia, por mandato de el-Rei D. Manuel I.

É assim que, como Vice-Rei da Índia, toma Goa, ponto estratégico que permitia dominar toda a Índia, fortifica-a, bem como Benastirim, Panguim, Charam e Divari e faz as pazes com os reis de Cambaia, Calicut e Narsimga; promove a concentração do mercado de cavalos da Arábia em Goa; toma Malaca, em 1511, depois de uma semana de luta renhida. Reconquista Goa em 1512; ordena a construção de uma fortaleza em Calicut no mesmo ano, e realiza a primeira exploração do Mar Vermelho em 1513; em 1514 dedicou-se exclusivamente a firmar e organizar o nosso domínio no Oriente, mandando renovar os navios e as guarnições das fortalezas.

Esgotado pelo excesso de trabalho, a diversidade de alimentação e os malefícios do clima, Albuquerque morreu com 53 anos de idade, à uma hora da manhã do dia 16 de Dezembro de 1515. «Foi tamanho o choro e pranto em todos, que parecia que se fundia o rio de Goa».

Político de vistas larguíssimas, a par de uma inteligência vasta e penetrante, católico convicto, desinteressado, austero e justiceiro, deixava estabelecido por mais de um século o nosso domínio no Oriente e com tal solidez que só os excessos nos vícios e erros depois dele praticados, o fizeram desabar.

Colaboradores e Amigos

Passamos a intitular a habitual secção sobre os nossos assinantes que se lembram de colocar em dia a sua assinatura com mais uma palavra: «colaboradores». Até aqui, era «Os nossos amigos». De hoje em diante passa a ser «Os nossos colaboradores e amigos. Isto por várias razões. Desde logo para nos darmos conta e tomarmos consciência de que um jornal local só pode ir vivendo se contar com a colaboração activa dos seus assinantes. Todos temos que encontrar maneira de reduzir custos. O nosso jornal não pode pagar a tempo inteiro a uma pessoa para tratar da administração. E a tempo parcial é quase impossível encontrar alguém que seja capaz de dar conta do recado. As responsabilidades caem todas sobre os ombros deste vosso amigo que, graças a Deus, tem o tempo demasiado ocupado com múltiplas ocupações de que não pode nem deve libertar-se. Daí que só será possível aguentar com tamanha carga de trabalho se todos colaborarem connosco naquilo que podem e que até lhes evita despesas. Muitos já têm compreendido e estão a colaborar maravilhosamente. São muitos os que já pagam directamente para Braga ou aos nossos correspondentes em Melgaço. Depois publicam-se os nomes no jornal e assim se evita outras sobrecargas de trabalho e despesa.

No Verão foram muitos os que puseram a sua assinatura em dia. Ainda não publicamos os nomes por falta de tempo da minha parte e de espaço no jornal. Faremos isso proximamente. Estamos, portanto, a aproximar-nos do fim do ano. Os encargos mensais do jornal para a Tipografia, expediente, etc, são elevados. Precisamos mesmo da colaboração de todos para que nos evitem termos de recorrer à cobrança pelos Correios, pois custa dinheiro ao jornal e fica mais cara para os assinantes, além de exigir dispêndio grande de tempo a quem dele tanto precisa.

Sei que todos os nossos assinantes são nosos grandes amigos. Passamos agora a pedir-lhes que sejam nossos colaboradores, interessando-se activamente para que o jornal tenha a tempo e horas as assinaturas pagas de todos e possa satisfazer os seus compromissos sem sacrifícios de maior.

Vamos a isto, amigos? Sejam nossos colaboradores!

Carlos Nuno

Parque Peneda / Geres

O governo, em conselho de ministros, decidiu proceder à plantação de 400 hectares no Parque Nacional Peneda/Geres e na Serra de Malcata.

Ainda bem que assim se procura recuperar os terrenos destruídos pelos incêndios

Mês do Rosário

O mês de Outubro é tido na vida da Igreja como o mês do Rosário. Em Fátima, a Santíssima Virgem apareceu com o rosário e anunciou que era a Senhora do Rosário, pedindo que a honrássemos com a recitação do mesmo.

A sociedade está em perigo de se paganizar, a Igreja precisa da ajuda do Céu, e a Senhora do Rosário prometeu que com a oração e a penitência o Mundo salvar-se-ia. Neste mês da Senhora do Rosário invoquemo-la com Fé e Esperança.

DA VILA E CONCELHO

Emigrante melgacense foi insultado na via pública

Como de costume na época de férias são muitos os emigrantes nossos conterrâneos que nos visitam o que para nós é uma alegria.

Um emigrante da nossa terra, sempre que lhe é possível, vem sempre visitar a terra que lhe serviu de berço, a família e os amigos.

Certo é que o dito emigrante numa das ruas desta vila foi insultado, por um indivíduo.

Aniversário

Festejou o seu 79º aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Douteiro.

Felicitemos o aniversariante, com desejos de longa vida.

Francisco José Ribeiro

Acompanhado de sua esposa Srª D. Cristina Ribeiro, Secretária de Administração da "FIPAR", esteve entre nós em gozo de merecidas férias e de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário superior do "Círculo de Leitores" em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. Glória Maria Marques de Magalhães

Em viagem de rotina passou por esta vila, a nossa conterrânea Srª D. Glória Maria Marques Magalhães, residente em Madrid-Espanha, que neste momento se encontra a passar férias na sua residência de Ponte Barjas, na fronteira de S. Gregório (Casa paterna)

Os nossos cumprimentos.

Dr. Flávio Pires Marques

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Flávio Pires Marques, Dgmo Vice-Presidente da "DO-CAPESSA E SERVIÇOS DE LOTAS E VENDAGEM" em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Nascimento

Numa clínica da cidade de Lisboa, deu à luz uma menina a nossa conterrânea Srª D. Maria Amélia do Paço Ferreira Lopes, funcionária da TAP (Air Portugal), esposa do Sr. José Bancalheiro Lopes, funcionário da Petrogal, residentes em Lisboa.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Família melgacense residente no Canadá visitou a sua terra

Em gozo de férias e de visita à sua família, estiveram entre nós os nossos conterrâneos e estimados assinantes António Afonso, esposa D. Celeste Afonso, filhos Vitória e Deivi; Júlia Vieites, filhos Eduardo e Samuel, todos radicados em Colômbia — Canadá.

Os nossos cumprimentos.

Queda grave

Na sua propriedade do lugar do Telleiro, freguesia de Rouças, deste concelho, foi vítima duma queda e fracturou uma perna a nossa conterrânea Srª D. Alice Fernandes Vaz, esposa do nosso estimado assinante Sr. Professor Manuel Augusto Vaz.

À D. Alice desejamos pronto restabelecimento.

Caíu e fracturou um braço

Recentemente foi vítima duma queda e fracturou o braço direito o nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Ângelo Alves, motorista de praça desta vila.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os conterrâneos: Dálio Santos Pereira, esposa D. Maria Júlia Gonçalves Pereira e filhos, de França; Armando José Rodrigues, esposa D. Maria de Lurdes Gonçalves Pereira Rodrigues e filhos, de França; Manuel José Mendes Inácio e esposa, Maria Moreira Inácio, de França; José António Fernandes, esposa D. Maria Cândida Fernandes e filhos, de França; Manuel José Rodrigues, de França; Álvaro Fernando Alves, esposa Ilda Franco Alves, de França; Edmundo Gomes, do Brasil; António de Melo e esposa, de Braga; António Joaquim Esteves e esposa D. Aida Celeste Vidal, de França; Emiliano Fernandes de Sousa e esposa, do Canadá; José Joaquim Durães, Chefe da PSP em Gondomar, esposa e filhos.

DA GAVE Postal da serra

Há muito que prometi trazer às colunas deste quinzenário paupérrimos apontamentos sobre a história da nossa freguesia, mas razões diversas e alheias à nossa vontade nos obrigam a adiar, para data posterior (?), este projecto.

Portanto caro X... não desanimes e obrigado pelo teu postal.

O prometido é devido, claro está, assim diziam os nossos avós.

Quanto ao segundo pedido que me fazes, umas vezes não há tempo disponível, outras vezes escasseia o espaço no jornal e outras vezes — o que é mais importante... — encontro-me longe daquela sublime fonte onde tantos beberam; compreendes?!
Obrigado e um abraço.

Incêndio

Na madrugada de 4 de Setembro pelas 2 horas da manhã, deflagou um violento incêndio em casa do senhor José Rodrigues, viúvo de 95 anos de idade, do lugar da Igreja, que em poucos momentos não deixou nem as paredes.

Nem o esforço da população nem a eficácia dos Bombeiros Voluntários de Melgaço foram suficientes para extinguir as chamas.

O senhor José não se encontrava em casa, e desconhecem-se as causas de tal incêndio.

Festividades em honra da Padroeira

Em 7, 8 e 9 de Setembro, realizaram-se nesta freguesia as tradicionais festividades em honra da Padroeira, Nossa Senhora da Natividade.

Foi vasto o programa.

No dia 7 de manhã abertura da Cabine de som Pereira de Paderne.

Ao meio dia grande sessão de fogo.

À noite: novena cantada pelo coro dos "Gaiteiros Rio Moura" procissão de velas. Às dez horas da noite fizeram a entrada os "Polaris" de Melgaço que animaram o arraial até de madrugada.

No dia 8 às 9 horas fez a entrada, com a habitual arruada, a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço; às 11 horas Missa Solene cantada pelo coro da Fanfara, com sermão e procissão onde se incorporou um grande número de figurados;

de tarde arraial abrilhantado pela Escola de Música dos Bombeiros de Melgaço que muito agradeceu; à noite ainda arraial (e nocturno!) pelo Conjunto "Ribeira Lima" de Ponte de Lima.

E no dia 9 à noite, houve os tradicionais (e regionais!!) cantares ao desafio entre o "Moinho, e o Delfim".

Parabéns à Comissão Organizadora que não se poupou.

E para terminar estes rabiscos gostaria de apresentar os meus sinceros — e modestos! — parabéns à Fanfara, ao Coro e à Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço quer pelo seu brio, a sua disciplina, o seu apuro quer pelo seu saber.

Parabéns pois a todos os elementos: aos Directores e à Associação.

Mas isto (parabéns), meus caros Melgacenses, não basta: a Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço precisa (exige...) o nosso apoio e o nosso contributo.

Vamos lá ver! É para a frente que devemos caminhar!!

Baptizado



Em 16 de Setembro e na Igreja Paroquial, desta freguesia foi baptizado Damião Gaspar, filho de José Gaspar Domingues e de Amélia Pineiro do lugar da Sobreira. Foram padrinhos os tios paternos Agostinho Esteves e Aida da Anunciação Domingues.

No final dos actos litúrgicos, e numa conceituada pensão da Vila, os pais do recém-baptizado ofereceram a inúmeros convidados um opíparo jantar.

Parabéns aos pais e felicidades ao Damião Gaspar.

O tempo e a agricultura

O tempo continua seco, aguardando, com ansiedade, e a todo o momento, umas chuvinhas.

Está quase terminada e recolha do milho — O S. Miguel — e as vindimas já principiaram.

A colheita do milho é sem dúvida, bastante escassa, mas a do vinho promete ser excelente, em quantidade e qualidade.

Ainda bem.

José Maria Rodrigues

DE CRISTÓVAL Necrologia

Na residência paroquial de Fiães, faleceu há dias, o pároco desta freguesia, Padre Manuel Lourenço que parouquiu esta freguesia, cerca de doze anos, com muito carinho e dedicação. Por este motivo, Cristóval está de luto, porque nem só perdeu o Padre, como também perdeu o Homem que a todos respeitava e ao mesmo tempo confraternizava com todas as classes sociais, principalmente com as mais humildes. Por outro lado, Cristóval e o seu povo perderam o Padre que dentro da missão que lhe competia, soube avançar com o progresso no que toca às obras da Igreja e neste curto espaço de tempo em que esteve à frente dos destinos desta terra ajudado pelos seus paroquianos, levou a cabo várias obras dum certo valor como seja o restauro da Igreja paroquial e casa da residência, não esquecendo a construção do Santuário da Senhora de Fátima no monte do Facho e o seu embelezamento exterior. Nesta obra o padre Lourenço entregou-se de alma e coração, para que aquele local viesse a ser o Altar principal de todas as

comunidades que o cercam, sejam portuguesas ou espanholas. Contudo e dadas as circunstâncias prematuras da sua morte, ainda ficou algo por fazer. Referimo-nos que era intenção sua fazer uma grande festa quando da inauguração de um busto ao fundador daquela obra, que foi o saudoso senhor Manuel Esteves Trancoso, lá para o ano de 1992, quando se perfaziam 50 anos, em que aquele benemérito em cumprimento duma promessa, deitou a primeira pedra naquele local sagrado, construindo uma pequena ermida.

Enfim, é assim a vida. O homem põe e Deus dispõe e por vezes os sonhos morrem com os homens se não houver alguém que os faça ressuscitar.

Pois que alma do bondoso Padre Lourenço se tenha encontrado já junto do Senhor é quanto do coração lhe desejamos. A família enlutada em nosso nome pessoal e em o da "Voz de Melgaço", aqui deixamos as nossas sinceras condolências.

Nomeação

Devido ao triste acontecimento acima referido, foi nomeado pelo senhor Bispo da diocese, a título provisório, pároco desta freguesia, o senhor Padre Daniel, que já faz serviço nas freguesias de Paços e Chaviães. Pois àquele nosso amigo que vai ficar mais sobrecarregado desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho de mais esta nova tarefa.

DE PAÇOS

Estamos no S. Miguel e as gentes desta terra andam atarefadas na recolha dos frutos ou seja, principalmente as vindimas, que este ano parecem ser abundantes, embora a qualidade do vinho seja inferior à do ano passado. O verão foi muito quente e as uvas entalaram, porque a chuva não veio no seu devido tempo.

E agora gostávamos de fazer aqui uma crítica que julgamos que é construtiva. Há pessoas nesta freguesia que se queixam de que há alguém que num determinado lugar, liga a água do rego público onde passa toda a espécie de imundície à rede pública que abastece o consumo doméstico. A ser verdade, isto é grave, porque vai afectar a saúde pública. Será que as autoridades da freguesia desconhecem o assunto?... Ou será que não querem ficar mal com ninguém? Sem mais comentários.

E por hoje é tudo.

C.

Paderne

Casamentos Elegantes

No Convento desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Rosa Torres Gonçalves, filha do sr. António Manuel Gonçalves e de D. Maria Rosa Lourenço, com o Sr. Inácio Manuel Gonçalves, filho do Sr. Policarpo Gonçalves e de D. Maria de Lurdes Rodrigues.

Foram padrinhos da noiva pela segunda vez seus tios Sr. Manuel Torres Gonçalves e D. Pureza Áurea Lourenço e por parte do noivo o irmão e cunhada Sr. Clemente Gonçalves e D. Ana da Costa Afonso Gonçalves.

No fim das cerimónias o cortejo em número de 150 pessoas dirigiu-se para a afamada pensão Boavista onde foi servido um bem confeccionado repasto.

Aos recém casados desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Também no mesmo Convento e no dia dois do corrente, uniram-se pelos laços matrimoniais a menina Alice Durães Ferreira, filha do Sr. António Ferreira e de D. Alice Lourenço Durães, e o Sr. Adelino António Lobato Domingues, filho do sr. António Domingues e de D. Maria de Lourdes Louro de Sousa Lobato.

Foram padrinhos por parte da noiva, D. Mercedes Durães e o Sr. António Sarandão e pelo noivo D. Vitória de Sousa Lobato e Sr. Alfredo Esteves. Por fim o cortejo nupcial dirigiu-se para a Pensão Boavista, onde foi servido um lauto almoço a mais de duzentas e setenta convidadas.

dos. Ao gentil casal que seguiram em viagem de núpcias desejamos as maiores felicidades de que são dignos.

No Hospital De Viana do Castelo foi submetido a uma operação cirúrgica o nosso prezado amigo sr. Augusto Cerdeira, vulgarmente conhecido por Augusto d Simões.

Que Deus o melhore e o traga quanto antes para junto dos seus familiares e amigos são os nossos maiores desejos.

D.S.

Aos Jovens

Cinema mais barato

Os jovens entre os 12 e os 25 anos poderão ter cinema mais barato com o "Cartão Jovem Cinema", devendo adquiri-lo no Instituto da Juventude na Rua do Porto, 16-26, Viana, ou na Câmara Municipal de Melgaço.

Para melhor conhecimento da CEE.

Um autocarro vai percorrer o País no intuito de informar, em particular os estudantes para a importância do objectivo 1992, da criação do Mercado Único Europeu e das transformações daí decorrentes.

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal os srs. Elias Afonso, José Gonçalves e Lourenço Ernesto que trabalham em França. Muito obrigado pela gentileza.

VENDE-SE QUINTA DA BOUÇA NOVA

(Junto à estrada nacional) MELGAÇO

Tratar- com Maria do Céu Vieites Alves PRADO Tel 42431

«A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director: JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105 - 4700 BRAGA - Tel. 25264
Composto e impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo Sequelra, 591-Tel: 79 850
Braga

Assinatura (Anual): 1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinto mais 500\$00 por ano.

Continuação da 2ª pág.

FAZEM ANOS

NO MÊS DE OUTUBRO

No dia 1, o sr. Salvador dos Anjos Soares; no dia 3, a sr. D. Flor da Luz Esteves Domingues; no dia 3, os srs. Guilhermino da Silva Teixeira, Augusto Lemos de Melo, José António de Sousa Fernandes e Carlos Alberto Soares; no dia 4, a sr. D. Maria da Luz Afonso e o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 5, as sr. D. Odete da Rocha Lima, D. Alda Maria de Almeida Salgado, D. Maria Saudade Alves e D. Maria José de Carvalho Lima e o sr. Manuel Luís Gonçalves Ribeiro; no dia 6, o sr. João Manuel Fernandes Alcmeida; no dia 7, o sr. Fernando Augusto Domingues; no dia 8 os srs. Luís Manuel Santos Vale e Vitor Manuel Freitas Rego; no dia 9, a sr. D. Adélia Franco Lourenço e os srs. Manuel Anselmo Alves Dantas e Manuel José Rodrigues; no dia 10, o sr. Dr. Alípio Gonçalves; no dia 11, as sr. D. Sara Domingues e D. Filomena Natércia Fernandes Cerqueira, no dia 12, os srs. Armando Joaquim Alves Malheiro, Emiliano Fernandes de Sousa e Fernando Alfredo Pereira Cardoso; no dia 13, o sr. Joaquim Salvador Fernandes; no dia 14, a sr. D. Maria Julieta de Melo e os srs. Dr. Francisco António Pimenta Esteves e Arlindo Afonso; no dia 15, a sr. D. Maria Albertina de Sousa Castro e o sr. Humberto Adolfo de Sousa Ferreira; no dia 17, a sr. D. Maria Noémia Rego do Paço; no dia 18, o sr. António Manuel Afonso Esteves; no dia 19, o sr. Eng.º Domingos Manuel Lourenço; no dia 21, a sr. D. Maria Felicidade Gomes; no dia 22, a sr. D. Maria da Glória Lopes e o sr. João Manuel da Costa Velho; no dia 23, a sr. D. Maria do Carmo Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 24, a sr. D. Maria do Resgate Fernandes e a menina Maria Isabel Esteves Alves; no dia 25, as sr. D. Maria Augusta Gomes de Sousa, D. Maria Helena Esteves, D. Maria Madalena Nabeiro Cardoso e o sr. António Fernando Cardoso; no dia 26, a sr. D. Maria Filomena Meleiro da Silva; no dia 27 a sr. D. Maria de Lurdes Ribeiro Antunes; no dia 28, a sr. D. Laureana Gonçalves Pereira e o sr. Fernando António Domingues; no dia 29, a sr. D. Maria Margarida Ribeiro; no dia 30, a sr. D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto e o sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros; no dia 31 o sr. João Correia dos Santos Caldas Lima.

A todos os nossos parabéns.

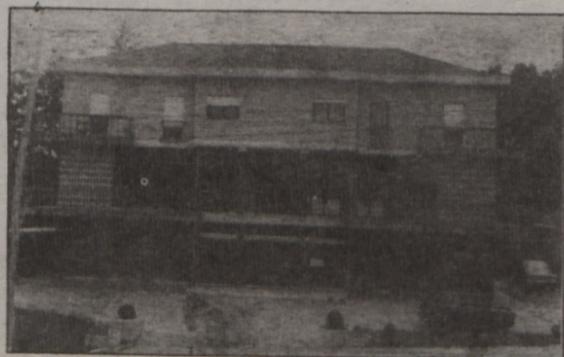
DR. OLIVEIROS RODRIGUES
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:
* QUALIDADE
* GARANTIA
* CONFORTO
* OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Necrologia



NOEMI MÓNICA REGOJO MARQUES DE MAGALHÃES

Vítima de acidente de viação ocorrido no local denominado curva de Placeres, na auto-estrada Pontevedra - Marin, em Espanha, faleceu a jovem NOEMI MÓNICA REGOJO MARQUES DE MAGALHÃES, finalista da Faculdade de Farmácia, de 22 anos de idade

Esta jovem era filha do ilustre melgacense nosso estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dgmo

Cônsul do Equador nas quatro províncias da Galiza (Decano do Corpo Consular em Vigo), deputado do Parlamento Espanhol e advogado naquela cidade, e da Sr.ª Dr.ª Rita Regojo Marques de Magalhães, Presidente das Aldeias Infantis das províncias da Galiza, irmã dos senhores Dr. José António Regojo Marques de Magalhães, professor de medicina; Dr. Alexandre Regojo Marques de Magalhães, advogado; Adriano Regojo Marques de Magalhães, (estudante), das senhoras Dr.ª D. Maria Rita Regojo Marques Magalhães, advogada e Dr.ª D. Maria del Mar Regojo Marques de Magalhães, médica.

O corpo da Noemí Mónica, esteve depositado em câmara ardente no Salão Nobre do "PAÇO DE SANTA TERESA" de Vilavieja — Redondela, residência de seu avô materno Sr. D. José Regojo, cujo nome está ligado às altas potências da indústria e do progresso têxtil daquele país, bem assim como em Lisboa, donde saiu o funeral para a Igreja de Santiago Apostolo daquela localidade, onde foi celebrada missa de corpo presente e ofícios e dali para o cemitério municipal, ficando o corpo inumado em jazigo de família.

A jovem NOEMI MÓNICA fez das

suas férias, este ano, um sacerdócio, efectuando uma viagem à Índia, onde junto de Madre Teresa da Calcutá, com abnegação, prestou assistência aos doentes mais desprotegidos.

Foi enorme o acompanhamento fúnebre em que estiveram presentes as mais altas representações da magistratura, do Corpo Diplomático, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e uma representação da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, e centenas de pessoas, vindas

de diversas localidades daquele país e de Portugal o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio daquelas distintas famílias, "REGOJO" e "MARQUES DE MAGALHÃES".

"A VOZ DE MELGAÇO" sensibilizada, apresenta aos inconsoláveis pais e demais família o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Conservatória do Registo Civil e Predial de Melgaço

PADARIA MELGACENSE, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 69 NIPC. 501748458
Nº de inscrição E-3 Nª e data ap. 03/900813

Despositada fotocópia da acta da assembleia geral da qual consta a nomeação de Agostinho Caldas como gerente.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 13 de Setembro de 1990.

O Ajudante
(José António de Carvalho)

Conservatória do Registo Civil e Predial de Melgaço

Auto Alugadora Moderna de Castro Laboreiro, Lda

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 21 NIPC 500469776
Nº de inscrição E-6 Nª e data ap. 05/900806

José António de Carvalho, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

Certifica que em relação à sociedade em epígrafe foi registada a nomeação de António Augusto Alves Garelha e de Mário Esteves, como gerentes.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 13 de Setembro de 1990

O Ajudante
(José António de Carvalho)

VENDE-SE EM PENSO

Casa, em pedra, dois campos c/vinha, poço, árvores de fruto e mais um campo, separado.

Informa Telefone 653320

Monção

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE DISTRIBUIDORA DOS VINHOS DO PORTO



BARROS PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS



«Ao senhor Padre Manuel Lourenço, dedico esta minha modesta homenagem póstuma mas sincera»

Conheci-o em Castro Laboreiro, era ele rapaz de escola assim como o era também o Senhor Pe. Anibal Rodrigues. Felizmente, ainda me lembro perfeitamente e recorro com muitas saudades, quando os via partir do Eirado, nome posto ao largo que fica em frente da Igreja paroquial, com as sacolas às costas, cujo destino era a Escola primária que funcionava no Viso do lugar de Várzea Travessa. - Feita a 4ª classe, ambos foram frequentar o seminário de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Braga. Os anos foram rolando, mas eu sem os perder de vista. E como Deus os dotou de inteligência e dedicação para o sacerdócio, ao fim de 11 anos de estudos celebraram a sua primeira missa, assumindo o Senhor Pe. Anibal Rodrigues a responsabilidade de dirigir cristamente os designios do povo da freguesia de Castro Laboreiro, donde é natural, e o Senhor Pe. Manuel Lourenço os designios do Povo da freguesia de Fiães, onde faleceu na manhã do dia 17 e a seu pedido em vida, ali jazem os seus restos mortais no cemitério daquela freguesia. - Mas a actividade sacerdotal do Senhor Pe. Manuel Lourenço não se limitou só à freguesia de Fiães, foi alargada também à freguesia de Chaviães, por algum tempo, e à freguesia de Cristóval por alguns anos. Enquanto Deus lhe deu vida e saúde foi um obreiro incansável e a sua passagem por este mundo deixou-nos obras de vulto e dignas de registo como seguem: - Na freguesia de Chaviães, foi um verdadeiro interessado pela instalação de um Jardim de Infância para as crianças daquela freguesia: providenciou pela lavagem das paredes de igreja paroquial, mudança de toda a telha por estar arruinado o telhado devido às chuvas do inverno, e douramento do altar mor. De acordo com a Junta Fabriqueira, foi cedido gratuitamente todo o terreno para a construção da Sede da junta de freguesia e do jardim de Infância, cujo valor atribuído rondava os 500 contos - No lugar da Portela do Couto, situava-se a capela de Santa Bárbara e de Nossa Senhora de Fátima, onde

foram feitos melhoramentos e, no ponto mais alto do monte a construção de um pedestal encimado com a imagem de Nossa Senhora da Paz. Não esquecendo também o arranjo e asseio das outras capelas pertencentes à freguesia. Na freguesia de Cristóval, planeou e mandou construir em honra de Nossa Senhora de Fátima uma Basilicazinha, que a dotou de auto-falantes e de um relógio electrónico, sem voltar as costas à igreja e às restantes capelas da freguesia. Enfim. Na freguesia que sempre lhe pertenceu até nem era preciso mas direi que além do arranjo e asseio do Convento, as capelas estão um primor inclusivé a de Senhora dos Milagres no lugar de Alcobaca, embora esta lhe ficasse mais fora de mão. - Quanto à sua prestabilidade, abria os braços a toda a gente e era um amigo sincero de todas as horas. Por isso, por unanimidade dos seus colegas o Senhor Pe. Manuel Lourenço não só foi pároco da freguesia de Fiães, como também nos últimos tempos de vida, foi arcepreste do concelho de Melgaço, cargo que desempenhou com cabal competência e dedicação. E não era também de esperar outra coisa que não fosse um mundo de gente vindo das freguesias do concelho e de fora, para lhe prestar a última homenagem e a presença honrosa de Sua Exiª Revª o Senhor Bispo da nossa Diocese, que foi o celebrante da missa de corpo presente do falecido e um número superior a 50 sacerdotes vindos também de fora do concelho de Melgaço.

E como não nos resta mais do que a resignação à Santa Vontade de Deus, peçamos-Lhe que guarde no seu Divino seio a alma daquele que em vida só praticou o bem em obras materiais e espirituais e se chamou Pe. Manuel Lourenço, que será recordado por muitos anos com profunda saudade. Para os seus familiares em pesado luto e dor, apresentamos por este meio o nosso pesar por tão infausto acontecimento.

Setembro de 1990
António Luis Reinales

Recordando... Meditando

Neste mundo cão que nos provoca angustia encontram-se por vezes exemplos de dedicação e sacrifícios sem limites pelo semelhante, que nos deixam uma sensação de alegria e esperança de que ainda possam triunfar o bem e a solidariedade.

Bem longe das terras minhotas e de outras há aqui no Algarve, mais precisamente na cidade de Faro, um exemplo disso.

Como nunca é de mais exaltar e dar a conhecer as boas obras, estejam elas onde estiverem aproveite o contacto diário, com os frutos dessa obra meritória para falar dela. Essa obra extraordinária chama-se: Instituto para a Emergência Infantil. Começando pelas raízes, temos que nos reportar ao ano de 1933, quando por iniciativa de Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos foi fundada uma instituição particular de solidariedade Social Cristã ou seja, o Refúgio Aboim Ascensão.

O seu objectivo era acolher, enquadrar e posteriormente encaminhar para as suas famílias naturais, crianças vítimas de maus tratos, abusos sexuais, negligências ou outras formas de violência do seu desenvolvimento e/ou dos seus direitos.

Passaram os tempos e essa instituição mantida pelo seu fundador e por fundos particulares foi sobrevivendo conforme podia, mas sem grande projecção a não ser a nível local.

Em 1985 um homem dinâmico, com uma capacidade extraordinária impressionante de trabalho e com um coração tão grande ou maior que o seu dinamismo, tomou as rédeas da direcção do Refúgio.

Esse homem é, nem mais nem menos que um minhoto, calculem, nascido em Viana do Castelo, há 48 anos, e que se chama, Luis Gonzaga Coelho Villas Boas Rebello Marques mas aqui conhecido apenas por Dr. Villas Boas.

Este minhoto tem um curriculum impressionante. A sua profissão de Psicólogo Clínico, Licenciado pela Universidade de Lisboa, alia ser membro de um enorme número de instituições, associações, quase todas em regime de voluntariado.

E ainda presidente da delegação regional no Algarve da UNICEF e Presidente da Associação de Psicologia Portuguesa, sendo também vogal da sua Comissão pró-Ordem.

Apesar de tanta ocupação a sua disponibilidade para proteger, amparar, acarinhar as crianças desprotegidas não tem limites.

Quem conheceu o Refúgio anteriormente e quem o vê agora dirá que se deu um milagre, tal a obra que foi operada nestes cinco anos.

Foi criado um projecto = piloto = a nível europeu «El» Emergência Infantil.

A Emergência Infantil é um projecto abrangente de apoio à criança, abandonada e maltratada, tendo

«nascido» como projecto nacional. Europeu em Agosto de 1988.

Segundo o seu director «El» é um grito de alerta para o dever que qualquer cidadão tem de intervir em favor da criança em situação difícil, qualquer que seja o motivo que a faz sofrer.

É um desafio à Comunicação Social de forma a informar e mobilizar a população, alertando-a para os direitos da criança para a responsabilizar na solução dos problemas e situações detectadas, para a congregação de esforços de forma que haja uma resposta à este apelo. É um convite às Instituições privadas de Solidariedade Social, para que se tornem de facto, no local de acolhimento imediato às crianças maltratadas, o que exigirá a estas instituições a necessária articulação com estruturas clínicas, judiciais e pedagógicas. Tal acolhimento tem de estar disponível 24 horas por dia.

Neste momento o Refúgio tem instalações modelares onde não falta um centro de adopção e outros de reabilitação. Dispõe de uma piscina de reabilitação preparada através da energia solar, obra que teve a participação do Fundo Social Europeu.

Essa piscina tem processo de desumificação moderníssimo e tal como o processo solar, são unicos em Portugal. A água está a 33º centígrados e não há vestígios de humidade nas paredes e nos vidros que a cercam.

Presentemente são habitantes daquela magnífica casa oitenta crianças sendo vinte deficientes de vários graus. São com o Director, seis os psicólogos e psicólogas que trabalham nesta adorável missão, enfermeiras, vigilantes e empregadas, são também em grande número. Todos os dias as carrinhas da Emergência Infantil de cor rosa forte e letras azuis tal como as paredes exteriores do Refúgio, transportam para a praia um número variável de crianças, algumas deficientes. Dez, doze, vinte ou mais, conforme, mas para vinte quatro ou vinte cinco, as vigilantes são dez. Se são dez ou doze, vigilantes são três. Todos os dias me instalo na praia próximo delas e é enternecedor verificar o carinho com que são tratadas, desde os bebés de poucos mesinhos até aos mais crescidos com cinco, seis anos e aos deficientes. O carinho, a ternura e o cuidado são iguais, sejam brancos ou de cor. Quando depois do banho sentados cada um em sua toalha, vem o iogurte e as bolachas e às vezes até o gelado é uma gracinha vê-los. Estão tão bem educados que, embora alguns muito irrequietos, não são desobedientes.

Das empregadas ou vigilantes que os acompanham algumas habitaram o Refúgio mas agora vivem com a sua família, têm ali o seu emprego assegurado e, embora tenham um certo grau de atraso mental, as tarefas são-lhe dadas conforme a sua

capacidade. Há as que têm vinte ou mais anos, mas a mente é pouco mais de dez. O importante é estarem ocupadas e sentirem-se úteis.

Este Refúgio, esta casa bem fazer, tem sempre as portas abertas a quem o queira visitar e ajudar, não só materialmente como também trabalhando. Duas netas de uns nossos amigos, vivendo em Lisboa e já universitárias sempre que aqui vêm nas férias vão de manhã à praia e de tarde ocupando os seus tempos livres vão ajudar a tratar bebês no Refúgio. Sentem-se felizes dentro daquela casa, rodeadas de crianças.

Uma obra, um exemplo a ser lembrado e seguido por todos.

Faro, 13 de Setembro de 1990
M.S.

VENDE-SE

QUINTINHA, NO LUGAR DA TAPADA - CHAVIÃES, COM MUITO ALVARINHO E BOM TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

CONTACTAR PELO TELEFONE 42222, EM MELGAÇO

VENDEM-SE AS SEGUINTE PROPRIEDADES:

Quinta da Corga

Situada na Cabana, composta de campos de cultivo para plantação de alvarinho, casa em pedra e cozinha lageada com forno em pedra, para recuperação. A 1.500 metros do Largo da Calçada, pela nova estrada. Com área aproximada de 10.000m2.

Tapada dos Pardieiros

Monte situado nos limites de Fiães e Cabana, com carvalhos seculares. Área aproximada 10.000m2

Propriedade na Assadura

Sucalcos de pão e vinho e área de construção, aproximadamente a 5.000m2. Dista a 300 metros do Largo da Calçada.

Tratar:

com Germano Carabel e Deolinda do Carmo Esteves

S. Julião — Vila Melgaço
Telef. 051 — 42486



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
TEL. 45452

VENDE-SE

Campos de cultivo, junto à E.N. entre S. Martinho de Alvaredo e Paderne, no lugar de Ferreiros de Cima e grande monte do Pombal, no lugar do Pinheiro - Alvaredo

Falar com:

Maria Rosalina Pereira
Rua Sousa Viterbo, nº 11 - 1º Esqº
Telef. 01 - 4312449 - 1900 Lisboa

«A Voz de Melgaço» em tribunal

Como noticiamos, após trânsito em julgado das respectivas sentenças, «A Voz de Melgaço» sentou-se no banco dos réus nos últimos anos, na pessoa do Director e na dos respectivos autores dos textos que foram incriminados pelo dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa e pela professora da Escola C+S de Melgaço, Maria dos Anjos Domingues, respectivamente. «A Voz de Melgaço» foi absolvida. Encerrado o processo judicial, impõe-se que se analisem alguns casos todos públicos, publicidade registada nas audiências e nas sentenças.

Entendemos que o devemos fazer por três razões:

- garantir a história deste jornal;
- informar os leitores; e
- utilizar meios pedagógicos, que julgamos oportunos para os cidadãos melgacenses, e, até, convenientes.

A primeira realidade que surge é esta: os processos, que nos foram movidos partiram de elementos da Escola Secundária.

Acontece que «A Voz de Melgaço» tem informado os seus leitores de actos da Câmara Municipal, do Centro de Saúde, da Guarda Nacional Republicana dos Bombeiros Voluntários, e de Juntas de Freguesia, informação, por vezes, crítica e nunca recorrem ao tribunal. Só elementos da Escola Secundária, concretamente, professores da mesma.

A, julgar pelo resultado, não tinham motivos jurídicos para nos processarem. Como explicar o facto?

Há poucos anos fomos testemunha de defesa de um colega de jornalismo no tribunal de Viana do Castelo e dissemos no mesmo tribunal:

- que nunca processáramos ninguém, por crimes de imprensa e jamais o faríamos porque para nós, nestes casos, o juiz é o leitor, razão por que quando somos intervenientes publicamos os ataques que nos fazem e, ao lado, a nossa resposta para que o leitor faça o seu juízo;

- que trabalhei dezenas de anos num jornal diário, na cidade de Braga, onde tive polémicas e nunca me processaram, ao contrário do que acontecera em Melgaço, pelo que entendia que o meio tinha influência, nessas atitudes.

E assim é de facto.

Nos meios pequenos criam-se grupos que se vão fechando entre si e se alheiam do convívio social com os restantes, facto que leva ou pode levar à existência de grupos cujos membros se influenciam mutuamente. Há tempos procurou-nos uma pessoa que havia processado «A Voz de Melgaço» para nos dizer que «fôra empurrado».

É nisto que reside o perigo desses grupos.

Curiosamente temos nas mãos um documento da Comissão Nacional de Inquerito, em que era visado o dr. Sidónio e Carvalho Alves, e nele se refere que o

Delegado do Procurador da República local informa que se detecta «o reflexo da rivalidade existente entre dois grupos de indivíduos».

Acresce que muitos dos que processam a imprensa desconhecem a função e o dever da mesma no plano da informação.

Há muitas sentenças a este respeito. Basta-nos citar um texto da Relação do Porto assinado pelos então Desembargadores Estelita de Mendonça, Mário



Afonso e Jorge Vasconcelos. «Um dos princípios basilares da ordem constitucional portuguesa é o de liberdade de imprensa que se quer seja meio capaz de permitir apontar e narrar a verdade acontecida, dizer a opinião do articulista sem impedimento e sem receio de ser envolvido em sanções penais. É, aliás, uma maneira de manter o povo informado e combater a corrupção e desvio, sobretudo do poder. Por esta forma se procura um meio de moralizar os costumes do país, de contribuir para que os males sejam conhecidos, evitados e combatidos por quem de direito».

Foi com esta segurança que «A Voz de Melgaço» tratou os factos que respeitavam à Escola C+S de Melgaço e, por isso fomos absolvidos.

Acontece, ainda, que as pessoas que recorrem aos tribunais por causa de «crimes» de liberdade de imprensa, ignoram o funcionamento dos tribunais nesta matéria.

Para o demonstrar, damos lugar a magistrados.

Em entrevista a «O Diábo» de 5 de Setembro de 1978, o juiz Mário de Magalhães Araújo Ribeiro disse textualmente:

«Ora vejamos: Até 25 de Abril de 1974 não havia liberdade de imprensa, mas o jornalista tinha uma vantagem pois sabia que tinha um limite e sabia que se esse limite fosse excedido a censura cortava. Era uma vantagem «sui generis» que ninguém adorava mas existia...»

«O Diábo» - Os jornalistas tinham quem «pensasse por eles!»

Quem pensasse por eles de acordo com o sistema. Isso garantia que só muito difi-

cilmente viesse a verificar-se o crime. Na prática o próprio jornalista não tinha preocupação com esse limite. Sai-se efectivamente do regime anterior, e entra-se numa fase de total permissividade, em que tudo era válido, em que tudo se podia dizer. De repente, ao jornalista: Até onde é que eu posso ir? E o próprio jornalista não se podia responder, porque nem sequer sabe dum critério uniforme da parte dos tribunais. Pode inclusivamente suce-

der que o seu processo seja distribuído a um juiz que pense duma maneira ou que seja distribuído a um juiz que pense doutra. Assim sendo, o jornalista nunca sabe o que deve dizer. E poderá resultar, evidentemente, que por um natural receio a informação seja demasiado simplificada e se corte muito do que interessaria informar, com receio das consequências. Perderá, nessa altura: o público, que deixa de ser informado; perde o jornalista, porque não dará largas ao seu espírito criador e não se realiza na sua função; e perde o prestígio dos Tribunais, dadas as decisões contraditórias. É por isso que penso ser necessário um critério tão preciso quanto possível.

E o juiz Carlos Broco, em 1979 em sentença no tribunal do Rio Maior, abordando o problema da «intenção do agente em ofender a honra e consideração das pessoas», escreve: «E referimo-nos concretamente a estes casos, já que nos vulgares

crimes de injúria e difamação punidos pela lei geral (artº 407 e 410º do Código Penal) a maioria, quer doutrinária, quer jurisprudencial é, quanto a nós, no sentido afirmativo, isto é, a de que indispensável a prova de intenção do agente em ofender a honra e consideração das pessoas visadas para que se lhes possa imputar (e por isso condenar) a prática de um dos referidos crimes. Acontece, no entanto, que relativamente aos chamados crimes de abuso de liberdade de Imprensa essa querela é mais acesa e, constantemente, são proferidas sentenças com decisões absolutamente opostas, entre si, que vão, inconscientemente, gerando a maior confusão quer no espírito dos ofendidos e arguidos, quer no público em geral, quer nos próprios magistrados... E isso obriga a que cada magistrado se tenha de debruçar caso a caso e neles emitir e assumir a sua posição pessoal com os riscos inerentes a tal atitude...» Que os juizes e às vezes, não utilizam o mesmo critério comprovamo-lo no julgamento que o dr. Sidónio promoveu contra nós. Foram duas as juizes que intervieram.

Embora saibamos que quem acusa é que tem de fazer prova, também sabemos que a Constituição Portuguesa ordena no Artigo 32º, 1.º: «O processo criminal assegurará todas as garantias de defesa».

Ora tendo o texto incriminado aludido à inspecção «sobre a gestão do Dr. Sidónio» era fundamental como «garantia de defesa» aos arguidos, o resultado da inspecção.

Requeremos, pois, ao Tribunal que por sua vez requeresse ao Ministério da Educação o relatório final.

A juiz indeferiu o nosso requerimento. Como réu requeri, eu, e o Ministério enviou-mo. A Juiz aceitou-o mas nunca permitiu aos advogados e testemunhas de defesa que se servissem dele.

A última juiz utilizou-o como peça, importante do processo.

Duas atitudes diferentes, e no nosso entendimento a última juiz é que executou a determinação constitucional

(Continua). Júlio Vaz.

Atenção lavradores

Até 31 de Outubro devem apresentar os projectos que têm por finalidade a reestruturação das vinhas, acção que a Comunidade Económica Europeia e o Estado Português apoiam financeiramente, e que abrange a replantação e a reexertia das Vinhas.

A Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho está ao dispor dos lavradores para elaborar os respectivos projectos.

Serviço nacional de reabilitação

Os Responsáveis por esta actividade reuniram no Governo Civil de Viana do Castelo e concluíram que é necessário constituir uma Comissão Distrital para a reabilitação e que é urgente fazer o levantamento distrital no âmbito da deficiência.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

VENDE-SE

QUINTINHA, NO LUGAR DA TAPADA - CHAVIÃES, COM MUITO ALVARINHO E BOM TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

CONTACTAR PELO TELEFONE 42222, EM MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

Centro Peninsular Ibéria

Temos para venda

Discoteca c/ 280 m2
Restaurante c/ 180m2
2 Habitações T3. C/ Terreço e garagem
Inf. Tel. 02 - 951 11 16 - 02 - 951 11 77

Vende-se

As propriedades pertencentes a António Esteves, composta de casa mobilada todos os utensílios de lavoura, muita vinha toda aramada de novo, muita água, etc. etc., toda fechada.

Trata a o proprietário



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 = 4950 MONÇÃO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

Vende-se

Em Santo Cristo Vila Melgaço, moradia com rés-do-chão e 1º andar, parte comercial e habitação

Tratar com José Gonçalves
Serra - Prado - Melgaço
Telf.. 42694

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada
 Telef. 42039 - 4960 Melgaço
 Rua Almirante Ramos Pereira
 Telef. 91 13 72
 4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»
O SEU QUINZENÁRIO

BENTO GOMES

Materiais de
 Construção Civil

Telefone: 4 21 13
 4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
 Telf. 42651, 42658

**JOAQUIM RODRIGUES
 TEIXEIRA & C^a, L.^a**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
 VENDA
 ALTA QUALIDADE A PREÇOS
 COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
 Avenida Central, 54 - 1^o
 Telefones :
 27256 - 25185

**MANUEL ANTÓNIO
 RIBEIRO**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
 Solheiro
 MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães
 Telf. 42820
 VILA-MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA
CODY
 - PORTAS - CAIXILHOS -
 MARQUISES -
 (Tudo em Alumínio
 Anodizado)
 de Carlos Alberto Codesso
 Granjão - Paderno - Telef. 42244
 4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
 MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -
 UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
 À ORDEM
 A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
 Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
 de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
 - Decreto-Lei n^o 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
 MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
 DO MARCO, LDA**

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora
Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

"TRESPASSA-SE"

Loja de mercearia, junto à Farmácia Durães,
e armazém na Rua Velha

Trata: Adão Marinho
Telf. 42326

Melgaço



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -
VALENÇA - VIANA -
BRAGA - PORTO -
LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00				
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50				
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20				
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35				
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25				
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55				
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40				
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05				
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10				
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00				
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40				
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30				
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30				
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00				

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Telef. 42157
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFITEARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhoados, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodovia do Cauma 66940
Braga - E. Hoteleiro do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55
9.10	13.35	7.20	21.45	21.45		Vila Praia de Áncora		1.50	20.15	12.45	16.40
9.30	13.55	7.35	21.55	21.55		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20
9.50	14.15	7.55	22.15	22.15		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00
10.00	14.25	8.10	22.30	22.30		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	15.50
10.20	14.50	8.20	22.40	22.40		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30
10.30	15.05	8.35	23.05	23.05		Matosinhos		0.30	19.00	11.25	15.15
		8.45	23.20	23.20	Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45	11.25	15.15
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00	23.00
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40	14.40	22.20
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30	13.30	21.30
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30	12.30	20.30
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feira, excepto - Feriados e 2ª feira de Páscoa
B - Aos Domingos e Feriados
C - As 6ª feiras seguintes quando os feriados são antecipados para a 5ª feira)
D - Aos Domingos e Feriados
E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

Notícias do Rio de Janeiro

Andou por aqui, nos meses de Agosto e Setembro, o Coro dos Antigos Orfeonistas do Orfeon Académico de Coimbra. Exibiram-se em São Paulo cinco vezes, em Maringá, em Belo Horizonte e aqui no Rio três vezes. Nós fomos apreciar esses virtuosos na última exibição no Real Gabinete Português de Leitura. Foram algumas horas de enlevo que uma seleta plateia desfrutou. Repertório internacional onde as músicas portuguesas pontificaram e uma brasileira que fez chorar de emoção os atentos ouvintes. Este conjunto artístico fez a sua estreia em Dezembro de 1980 e todos os anos faz uma tournée pelo mundo tendo visitado vários países. Parabéns a esse conjunto de doutores que mantém viva a sua chama de estudantes.

O Manuel dos Santos, aquele patrio açoreano que está vencendo como artista plástico, no início do ano foi ao Canadá levar a sua arte aos conterrâneos ali radicados. Foi um sucesso. Agora foi mostrar o seu valor na sua Ilha de São Miguel. No dia 31 de Agosto, Manusan, este o nome artístico, promoveu uma reunião de amigos em sua casa como botafora e «avanpremier» da exposição.

Quarenta magníficos quadros a óleo, na maioria paisagens, foi o acervo mostrado. Como não podia deixar de ser, teve ágape. Uma deliciosa sopa de peixe e arroz de polvo no capricho à moda dos Açores. Além dos Santos, esposa Serafina e uma das filhas, estavam presentes a jornalista Dag-

mar, o casal melgacense e os açoreanos, Venício, Paulo Soeiro e o casal Simas Soares. Ao final da comensal um acirrado bate-papo pôs em evidência despique existente entre os Miguelenses e os Terceiros. Gente fina estes insulanos. O Manuel dos Santos dará um giro pela metrópole e prometeu ir conhecer Melgaço. Tudo de bom para Ele.

Numa tarde de Agosto reuniu-se no aeroporto uma «patota» melgacense. O Manuel Golim e a esposa Idalina; o Henrique Golim, a sua Teresa e o filho Guilherme. A Maria Golim, matriarca da família segundo eles, a Isabel que cada vez está mais bonita e o José António. A novidade do encontro foi a Helena Cristina, uma «gatinha» de 16 anos, alta, elegante e bonita de meter num chinelo qualquer modelo de capa de revista. Ela é dum respeitoável família de magistrados de Teresópolis. Ao que parece conseguiu seduzir o refratário José António e, pelo jeito, o namoro está firme. Seriam muito bobos, de parte a parte, se deixassem escapar tão feliz coincidência. Aviso: aquelas meninas a quem o José António prometeu namoro quando esteve aí em Julho, último, fica sem efeito. No encontro, a Teresa que é a reporter da família, contou-nos as recentes «fococas» da turma da Assadura.

No dia 22 de Agosto passado, na Universidade Gama Filho, aconteceu a colação de grau da turma de Direito.

Entre os formandos, com destaque, estava a Melgasil (melgacense nascida no Brasil), Elaine Melo Castro. Esta nova advogada que já era formada em Comunicação, é filha da Inês, filha mais nova do Umberto e Urbana. O pai da Elaine, falecido prematuramente há alguns anos, Arménio Castro, era de Vila Verde. No mês de Novembro do ano findo, a Elaine casou com o Denis, também advogado, filho de patrícios.

O António Evangelista Esteves, filho do João da Esquina, de S. Gregório, residente há longos anos em São Paulo, escreveu-me. Foi uma resposta ao apelo que eu havia feito o ano passado, no jornal, aos conterrâneos de outros Estados. Uma carta muito carinhosa onde lembra momentos agradáveis e um encontro fugaz que tive em 1968 em São Paulo. Falou em vários conterrâneos que vivem naquela cidade. Vai-me mandar maiores detalhes sobre esses melgacenses para transmitir a vocês. Aguardem que vem notícias do pessoal de São Gregório. Ao António, um velho e grande amigo, um grande abraço.

O nome do Reinales está ligado ao nosso jornal desde o seu aparecimento. Ainda eu estava na terra, lembrome, a colaboração dele como correspondente de Chaviães era permanente. Já nestas bandas, durante trinta e oito anos, sempre acompanhei com interesse as notícias, comentários e

análises do Reinales. Algum tempo atrás ele dizia-nos que, por força de mudança de residência, a sua colaboração iria escassear ou até terminar. Ficamos muito tristes com essa perspectiva. Felizmente verificou-se que a partir daí que a sua presença no jornal recrudescer. Eu era garoto já o Reinales era Guarda Fiscal, pessoa bem quista e respeitada. Isso quer dizer que ele é um pouco mais velho que eu cronologicamente. Intelectualmente está em plena juventude.

É surpreendente a força, a vivacidade e a clareza que actualmente põe nos seus escritos. Permanentemente vigilante, cobra, denuncia, aplaude ou critica o que acontece na nossa terra e no mundo.

Ainda bem que a mocidade mental de que é dotado vai permanecer por muitos anos para o bem de todos nós.

A Casa do Minho foi homenageada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Aquela Câmara dos Deputados promoveu uma sessão especial para louvar os grandes serviços prestados à comunidade, nos 66 anos de existência da Casa da nossa região.

Foi uma solenidade muito cativante que reuniu grande número de pessoas gradas. Nos anais do Estado do Rio ficará para a posteridade, o reconhecimento do povo deste Estado a uma instituição portuguesa que muito o tem engrandecido. Após a solenidade foi servido na Casa do Minho um requintado coquetel a inúmeros convidados e

houve exibição do Rancho Folclórico Maria da Fonte.

O Manuel Silva telefonou-me contando como foi a sua visita à nossa terra. Mais uma vez veio maravilhado dizendo que o progresso é muito grande. Falou que quando eu for aí não vou conhecer a terra nem as pessoas, de tão mudado que tudo está.

Só o que não muda é o Peso, pelo contrário, cada vez pior. Uma tristeza. Disse que teve um encontro maravilhoso no café da Calçada com o Padre Júlio. Ficou emocionadíssimo. Não conhecia o director do jornal pessoalmente. Só há quarenta anos atrás, em Braga, na igreja dos Congregados, quando estudava lá, assistiu à missa rezada pelo Padre Júlio. Esteve com o meu irmão Augusto e entregou-lhe os azulejos que enviou.

Por falar em azulejos, já três portadores este ano levaram trabalhos meus e até agora o Ventura não mandou dizer nada. Deve estar assoberbado com as funções que a Câmara lhe destina.

Festa da Cultura, biblioteca, etc. e o verão, naturalmente, com festas e férias. Tomara que chegue logo o inverno para ter tempo de escrever. Brincadeira, Ventura, mas estou aguardando notícias.

Rio, 20-9-990
M. Igrejas

Melgacenses na Améria vivendo fiéis à sua fé e tradições



Na 1ª Comunhão da Paula com a Avó materna e os Pais

A senhora Maria Pires, mais conhecida por Maria da Esperança, natural de Cubalhã, passou umas curtas férias em companhia da neta Paula. Quis conhecer este vosso servidor, pois gostava de ver cara a cara um dos responsáveis do jornal. O Anselmo levou-nos até à casa da Senhora Maria Pires num fim de tarde de finais de Agosto, nas antevésperas de partirem novamente para Newark, nos Estados Unidos.

Foi fascinante este breve mas sugestivo encontro. Fascinante por ver a sa ousadia da gente da nossa terra e por verificar como somos capazes de vencer quaisquer obstáculos.

Trabalhar na América do Norte não é bem a mesma coisa que trabalhar em França. O genro da senhora Maria Pires aventurou-se e, assim, o José Afonso, natural de Castro e casado com a Domitila, de Cubalhã, foram até aos Estados Unidos. Ele é hoje empreiteiro de construção civil com 10 empregados. A esposa é cabeleireira. A outra filha, da Rosa, mais o marido José, estiveram antes em França e trabalham agora nos Estados Unidos, ele com o cunhado José, a esposa numa fábrica de costura.

O interessante destas famílias é ver o apego à família. Conseguiram levar para lá a mãe e a avó, a senhora Esperança Dias, que conta 74 anos.

Chamou-me a atenção a educação e simplicidade da Paulinha, de apenas 13 anos. Mais maravilhado fiquei ao saber que esta família, embora tão longe, não esquece a sua educação cristã. Uma das fotos mostra precisamente a Paulinha, os pais e a avó no dia da sua 1ª comunhão na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Newark, New Jersey. Morando em Orion, a uns 15 km, esta família não deixa de frequentar esta Igreja. A senhora Maria Pires não teve medo de tirar a carta de condução para poder ele mesma levar a neta à catequese que se ministra durante 9 meses do ano, ou uma hora antes da Missa ou uma hora depois.

Há muitos portugueses nas redondezas de New Jersey. No dia 10 de Ju-

nho, dia de Portugal, reuniram-se mais de 50 mil. Cantaram, festejaram, entusiasmaram-se e sentiram que valia a pena ser Português.

A Igreja de Nossa Senhora de Fátima edita todas as semanas um pequeno desdobrável com informações de vária ordem sobre as actividades da paróquia, as intenções das missas da semana e do Domingo. Algumas frases dão-nos bem a entender qual é o espírito que anima esta comunidade.

A propósito dos ofertórios nas missas de Domingo, depois de informar quanto rendeu cada um, afirma o boletim: «Em nome da Igreja, a todos agradecemos a generosidade das suas ofertas, que constituem a receita regular da Igreja, destinada a fazer face às despesas normais».

Sobre a 1ª Comunhão, afirma-se: «Aos pais e catequistas lembramos que a catequese para as crianças que fizeram este ano a 1ª Comunhão termina no Sábado, dia 18 de Maio».

Aos pais continuamos a pedir encarecidamente que procurem continuar a Primeira Comunhão dos seus filhos com a frequência regular da Missa de Domingo, assim como a catequese paroquial, a partir de Setembro».

A propósito das leituras da Liturgia do Domingo, extraímos estes pensamentos de comentário ao texto de S. João 15,5: «Como um pai que ama



Algures no Parque Peneda-Gerês, em férias, o Anselmo, a Paulinha e o José Afonso

muito o seu filho e, por isso, o aconselha, ampara, adverte e, se necessário, também o corrige, de modo semelhante, mas com amor infinito, procede Deus connosco. Em tudo Deus quer o nosso bem. Através da Sua Palavra e da Sua Igreja, ensina-nos e adverte-nos de que onde não chega o amor a Deus, que o realize o santo temor de Deus.

Deus quer que tenhamos uma vida digna de seus filhos e, por isso, nos purifica através de várias provações e dificuldades que são uma autêntica «poda» para que demos mais e melhor fruto sobrenatural em ordem à vida eterna.»



Agosto de 1990 em Cubalhã

Esta amostra já dá para entender qual o espírito que anima os responsáveis desta comunidade. Pode ser um exemplo e incentivo para nós. O nosso bispo, D. Armindo, no funeral do senhor P. e Lourenço, fez um forte apelo ao empenhamento de todos nas vocações sacerdotais e ao compromisso activo dos cristãos para que a nossa terra e a diocese se não transformem numa série de rebanhos (freguesias) sem pastores (o párocos). Desde a primeira hora que o nosso jornal tem alertado para isto e tem como sua prioridade contribuir para que seja garantida à nossa gente a maior das riquezas: poderem viver e crescer, em comunidade cristã, a vocação exaltante de filhos de Deus que dá verdadeiro sentido e sabor a tudo o resto. De que interessa ter mais casas, carros, dinheiro, bem estar material se as pessoas quase não se distinguem dos animais quanto à maneira de encarar e viver a vida?

A senhora Maria Pires comprometeu-se a mandar-nos umas cartas da América para que, assim, o nosso jornal seja mais universal e se torne a «VOZ» dos melgacenses espalhados pelo mundo e que tem encontrado nas crónicas do Brasil, do Manuel Igrejas, e nas Cartas de França, do António Dias e outras a primeira expressão dessa universalidade que habita no mais fundo de nós e que constitui também a razão de ser da nossa especial vocação para a aventura e a inconfundível maneira de ser e estar nos 4 cantos do mundo.

A estas famílias melgacenses nos Estados Unidos os nossos parabéns, e os votos de que tudo lhes corra o melhor possível sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

Carlos Nuno.